

Garcia Mendes de Eixo

Rubrica

Esta cantiga foi feita a Roi d'Espanha, [c]a mi faliu con'[o] condado (?)

Alá u nazq la Torona
e los pavéns son [au]tan[s]
e la terra é tro bona!
E já quites son los mans!
C'ora me volho tornar
a Sousa, a lo mon logar,
que me adosa e me saudona.

La auga, que ten, me sona
que corre i, u é Natal,
e la folha assi verdonga
que nul temp non lhi faz mal;
.....[ar]
tod'om se deu a pagar
de l'odor que de si dona.

[L]a chontene é tro bona
que nulh'om non lhi acha par;
que malos son d'asembrar
los faisons en la Tor[o]na
a quen non porta culhar.

Referências bibliográficas

¹ D'Heur, Jean-Marie (1973), *Troubadours d'oc et troubadours galicien-portugais* Paris, Fundação Caloute Gulbenkian - Centro Cultural Português

² Lopes, Graça Videira (2002), *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses* Lisboa, Editorial Estampa

³ Miranda, José Carlos (2004), *Aurs mezclatz ab argen. Sobre a primeira geração de trovadores galego-portugueses* Porto, Edições Guarecer

⁴ Tavani, Giuseppe (1988), "Ainda sobre a tradição manuscrita", in *Ensaio Portugueses (retomado de Medioevo romanzo, VI, 1979)* Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda , pp. 171-174

⁵ Vasconcelos, Carolina Michaëlis de (1990), *Cancioneiro da Ajuda, vol. II* Lisboa, Imprensa nacional - Casa da Moeda (reimpressão da edição de Halle, 1904)

cantigas-stag.square-bit.com

© 28/06/2026